



TERRITÓRIO FEMINISMOS E LUTA DAS MULHERES NEGRAS PELA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SSAN)¹

HIDALGO, Veronica¹; CARVALHO, Lizia²; HOMERO, Nô²; FARIAS, Maria Albenize²; EDU, Ugo²

¹ Membro da REDESSAN (Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) Centro de Estudo do Negro do Pará (CEDENPA), Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), e-mail: vhidalgo9@gmail.com

² Membro da REDESSAN (Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) / Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

As Organizações Negras da Sociedade Civil que discutem e desenvolvem ações sobre soberania, segurança alimentar e nutricional constituíram o Fórum Social Mundial, em março de 2018, em Salvador-Bahia, para apresentar debates envolvendo mulheres negras e o Direitos Humanos e a Alimentação Adequada. De modo que este relato de experiência tem como objetivo apontar as metodologias e temáticas discutidas acerca da segurança e da soberania alimentar e nutricional, relacionadas ao contexto de crises e retrocessos políticos nos países do Sul, em especial a América Latina e África.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Alimentar Nutricional, Mulheres Negras, Direito Humano, Alimentação Adequada.

INTRODUÇÃO

As Organizações Negras da Sociedade Civil que discutem e desenvolvem ações sobre soberania, segurança alimentar e nutricional constituíram o Fórum Social Mundial, em março de 2018, em Salvador-Bahia, para apresentar debates envolvendo mulheres negras e o Direitos Humanos e a Alimentação Adequada. O formato de Mesa Redonda trouxe questões levantadas, discutidas e debatidas em torno da soberania, segurança e alimentar e nutricional (SSAN) no contexto da autonomia econômica das mulheres negras em países da América do Sul, América Latina, Caribe e África.

METODOLOGIA

No Fórum *Social Mundial - Resistir é criar, resistir é transformar* que aconteceu entre 13 e 17 de março de 2018, Salvador – Bahia, sob o Título: *Incidência em Políticas Públicas de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e o impacto do congelamento dos gastos públicos sobre a População Negra*, foi criada uma mesa de especialistas, guiada pelas integrantes da Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. (REDESSAN), Centro de Estudo do Negro do Pará (CEDENPA). As especialistas discutiram os impactos das políticas públicas focadas em gênero e em raça dos últimos anos, além da sua correlação com a SSAN, os efeitos de agrotóxicos e das monoculturas, e o não investimento à Agricultura

¹ Relato de experiência do Fórum Social Mundial; Lema: A vida não é mercadoria.



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

Familiar e Quilombola. Avaliaram os grupos sociais mais impactados nos cenários das crises socioeconômicas. Também foi apresentado o mapa da pobreza e da fome nos Países do Sul, considerando as intersecções dos marcadores de gênero, raça e geração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram discutidas políticas públicas de combate à fome, com ações de promoção da igualdade de gênero e raça nessas regiões. A promoção da autonomia econômica das mulheres, dos diferentes grupos raciais, ação de incidência para atingir a soberania, segurança alimentar e nutricional no Eixo Sul-Sul, além da participação dos movimentos sociais e na luta pela SSAN.

CONCLUSÕES

O objetivo foi alcançado uma vez que foram apresentadas diferentes leituras e trocas de experiências acerca da segurança e da soberania alimentar e nutricional, relacionadas ao contexto de crises e retrocessos políticos nos países do Sul, em especial a América Latina e África.